

Rhabdoweisiaceae Limpr.

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Jéssica Soares de Lima

Instituto de Botânica de São Paulo; jessicadelimaa@gmail.com

Amanda Leal da Silva

Instituto de Botânica de São Paulo; leal.amandas@hotmail.com

Dimas Marchi do Carmo

Instituto de Botânica de São Paulo; dimas.botanica@gmail.com

Emanuelle Lais dos Santos

Instituto de Botânica de São Paulo; emanuellelais.s@gmail.com

Leandro de Almeida Amelio

Instituto de Botânica de São Paulo; ednlora@gmail.com

Maria Sulamita Dias da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mariasulamita@gmail.com

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhabdoweisiaceae*, *Oreoweisia*, *Rhabdoweisia*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. 2020. *Rhabdoweisiaceae* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96209>.

DESCRIÇÃO

Plantas formando tufos pequenos, ocorrendo verdes a verde-amareladas. Caulídios simples ou pouco ramificados; cilindro central presente ou ausente. Filídios lanceolados a linear-lanceolados, ou subulados a partir de uma base oblongo-ovada; margens planas ou recurvadas, inteiras ou fracamente serruladas a serreadas na porção distal; costa única, subpercurrente a curto-excurrente; células da lâmina lisas ou mamilosas. Autóicas. Periquécio terminal. Seta curta a alongada, ereta a curvada ou sinuosa (quando úmida), lisa. Cápsula exserta, urna oblóide-cilíndrica, lisa ou sulcada quando seca; âmulos bem desenvolvido ou ausente. Opérculo cônico, longo-rostrado ou ausente. Peristômio simples, com 16 dentes. Caliptra cuculada ou mitrada.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 - Filídios com ápice acuminado, margem inteira - *Rabdowesia fugax*

1 - Filídios com ápice agudo, margem denteada - *Oreowesia brasiliensis*

Oreoweisia (Bruch & Schimp.) De Not.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oreoweisia*, *Oreoweisia brasiliensis*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Rhabdoweisiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96210>.

DESCRIÇÃO

Acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufo distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não dísticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio mais ou menos isodiamétricas, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, monóico, autóicos <anterídio e arquegônio em inflorescências separadas nas mesmas plantas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, curvas <implicando assimétricas>, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, não profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodonteeae>, sem linhas divisórias longitudinais, suave, com estrias oblíquas que se alternam com cada articulação <Rhabdoweisiaceae>, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campano de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Griffin, D. 1986. *Oreowesia* (Dicranaceae, Musci) in tropical America: An annotated key to species. *Cryptogamie, Bryologie, Lichénologie* 7: 433-438.

Griffin, D. 1989. *Oreowesia erosa* (Müll.Hal.) Kindb., an African-neotropical disjunct. *Cryptogamie, Bryologie, Lichenologie* 10: 297-300.

Oreoweisia brasiliensis Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas formando tufos laxos a densos, verde a amarelo marrom ou dourados. Caulídios eretots, pouco até muito ramificados, radiculosos na base; em secção transversal células externas com 1-2 camadas de células de parede espessada, células interiores maiores com parede delgada, cilindro central presente; rizóides lisos até papilosos. Filídios crispados, distalmente curvados quando secos, ereto patentes a partir de uma base oblonga ligulada, ápice agudo até rombo agudo, decorrentes; margens recurvadas, distalmente serrado dentadas; costa forte, finalizando abaixo do ápice, até mais da metade da lâmina, projetando-se dorsalmente; células medianas subquadrangulares até quadradas ou curto retangulares, lisas; células alares indiferenciadas. Autóicos ou paróicos. Periquécio terminal mas aparentemente lateral, base do filídio amplexisetado. Seta longa, lisa, torcida. Capsula ereta, urna ovóide até ovóide cilíndrica, lisa, pescoço distinto, curto; estômatos na base da urna, superficiais; células do exotécio com parede espessada, irregularmente alongadas; anulos persistente. Opérculo cônico mamilado ou curto rostrado, ereto até oblíquo. Peristômio abaixo da boca, dentes frequentemente reduzidos, lisos até estriados, perfurados. Caliptra cuculada, lisa, base na maioria inteira. Esporos papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 11190, SV

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

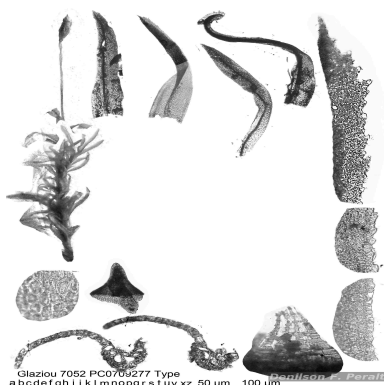


Figura 1: *Oreoweisia brasiliensis* Hampe

Rhabdoweisia Bruch & Schimp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhabdoweisia*, *Rhabdoweisia fugax*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Lima, J.S., Silva, A.L., Carmo, D.M., Santos, E.L., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Rhabdoweisiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96901>.

DESCRIÇÃO

Plantas com filídios nítidos e diferenciados, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereóides, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio mais ou menos isodiamétricas, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, monóico, autóicos <anterídio e arquegônio em inflorescências separadas nas mesmas plantas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, curvas <implicando assimétricas>, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, não profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, suave, com estrias oblíquas que se alternam com cada articulação <Rhabdoweisiaceae>, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesófitos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Lawton, E. 1961. A revision of the genus *Rhabdoweisia*. *Bryologist* 64: 140-155.

Frahm, J.-P., J. Ahmed, M. Hagen & M. Peles. 2000. Revision der Gattung *Rhabdoweisia* (Musci, Dicranaceae). *Trop. Bryol.* 18: 161–172.

Rhabdoweisia fugax (Hedw.) Bruch & Schimp.

Tem como sinônimo

homotípico *Weissia fugax* Hedw.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos curtos, verdes. Caulídios eretos, pouco ramificados, cilindro central ausente. Filídios algumas vezes crispados quando secos, lanceolado lineares até oblongo lanceolados, ápice acuminado até agudo ou obtuso; margens planas até recurvadas na base, inteira até irregular denticulada ou serrada; costa finalizando abaixo do ápice; células medianas e distais rombo quadradas ou transversalmente alongadas, lisas; células da base longas, laxas; região alar indiferenciada. Autóico. Periquécio terminal, filídios grandes ou similar em tamanho aos filídios vegetativos. Seta curta até longa, lisa. Capsula ereta, urna oval até curto cilíndrica; células do exotécio curtas até longo retangulares, paredes celulares firmes; estômatos poucos na base da urna, superficiais; anulos ausentes ou pouco diferenciado e persistente. Opérculo curto rostrado, oblíquo. Peristômio reduzido, dentes lisos ou obliquamente estriados, inteiros. Caliptra cuculada, lisa. Esporos papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 15043, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

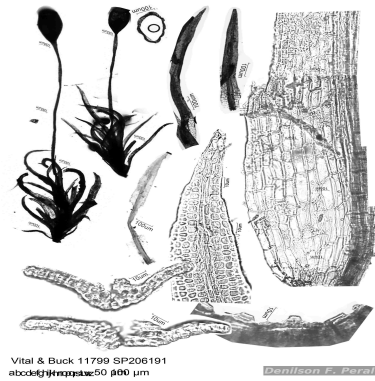


Figura 1: *Rhabdoweisia fugax* (Hedw.) Bruch & Schimp.



Figura 2: *Rhabdoweisia fugax* (Hedw.) Bruch & Schimp.